

Caro(a) aluno(a),

Apresentamos neste Caderno temas relacionados às teorias sobre os indivíduos e, como não poderia deixar de ser, sobre as demandas éticas que envolvem o seu reconhecimento.

Para isso, foram selecionados textos de filósofos que estudaram com afincamento e analisaram a construção dos indivíduos e das subjetividades. Alguns, considerando uma dada condição natural; outros, identificando a diversidade dos homens a partir de suas narrativas e discursos sobre si e sobre os outros. Temos ainda a contribuição de pensadores que questionaram o poder dos meios de comunicação na determinação de nossos pensamentos e sentimentos.

Os temas propostos para este Volume contam com a elaboração de escritos especiais que têm a função de proporcionar uma compreensão mais objetiva da tradição filosófica, sem no entanto esgotar as possibilidades dessa temática tão complexa.

A variedade de perspectivas apresentadas neste Caderno tem o objetivo de mostrar como são intricadas a construção social do indivíduo e a construção contínua de uma perspectiva ética capaz de pautar atitudes mais solidárias e coerentes com as exigências do nosso tempo.

O entendimento de que somos formados a partir das relações com o outro, das relações de poder que se exercem cotidianamente, assim como das relações sociais e do contato com a cultura de massa, traz, nessa proposta de reflexão filosófica, possibilidades de superar a alienação moral e aprimorar o reconhecimento e o respeito pelo outro.

A diversidade dos assuntos abordados neste Caderno procura atender à necessidade comum de ler, interpretar e dar significado à nossa existência como indivíduos construídos socialmente e, portanto, suscetíveis para experimentar e buscar melhores condições de viver e conviver.

Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Equipe Técnica de Ciências Humanas





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 INTRODUÇÃO À TEORIA DO INDIVÍDUO

Para começo de conversa

Nesta Situação de Aprendizagem, vamos desenvolver uma reflexão ética a respeito da ação e conceituação do indivíduo.



PESQUISA INDIVIDUAL

Para estudar os temas deste Caderno, é importante começar com uma pesquisa sobre o significado de algumas palavras. Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou de sua cidade, o significado das palavras e dos termos relacionados a seguir. Quanto mais aprofundada sua pesquisa, melhor.

a) Utilitarismo: _____

b) Indivíduo: _____

c) Contratualismo: _____

d) Teoria Liberal: _____

Exercícios

1. Responda às seguintes questões de maneira bem detalhada.

a) O que diferencia você de seus colegas de classe? Você identifica algumas características que o distinguem do seu grupo de colegas e amigos? Quais são?

b) O que aproxima você de seus colegas? Você identifica algumas características que são comuns a você e aos seus colegas e amigos? Quais são?

2. Debata com seus colegas as questões seguintes. Não se esqueça de escrever as ideias de seus colegas; esse registro é fundamental para distinguirmos as ideias de cada um.

Se cada um é livre, tem o direito à propriedade e à defesa da própria vida, como nós não acabamos em uma situação de guerra de todos contra todos?	
Nome dos colegas	Resposta de cada colega

Caso uma pessoa não tenha o que precisa, o que a impede de tomar de outro o que lhe falta?	
Nome dos colegas	Resposta de cada colega

Por que tenho de respeitar a liberdade do outro?	
Nome dos colegas	Resposta de cada colega

3. Há diferenças e/ou semelhanças entre as suas respostas e as de seus colegas? Destaque-as e comente as principais diferenças e semelhanças.



Desafio!

Imagine que sua turma caiu em uma ilha deserta. Durante anos, vocês brigaram por alimentos, água e relacionamentos amorosos. Enfim, depois de perderem a esperança de serem resgatados, resolveram viver em paz, em busca da felicidade comum. Mas e agora? Como conviver pacificamente? Todos precisam fazer acordos e regras. Resolva com seus colegas os desafios propostos a seguir.

1. Com seus colegas de grupo, você precisa legislar. Fazer leis para que todos possam conviver sem violência. Debata com seus colegas e crie uma lei para cada um dos seguintes itens:

**Partilha do alimento, da água, da terra para plantio, da pesca e da caça
(lembre-se de que não há muitos desses recursos na ilha).**

Casas, madeiras para construção, folhas de árvores e cipós para amarração.

Família, educação dos filhos, casamento e separação.

Crimes, roubos, homicídios, mentiras, constituição do tribunal de investigação.

**Trabalho, comércio, sistemas de trocas e de valor. Por exemplo, como determinar
o valor de cinco peixes grandes em relação à construção de uma cabana.**

2. Em seguida, cada grupo deverá apresentar sua lei para cada item, e a turma deverá votar na melhor lei. Anote nos espaços a seguir, a lei eleita por todos.

Partilha do alimento, da água, da terra para plantio, da pesca e da caça (lembre-se de que não há muitos desses recursos na ilha).

Casas, madeiras para construção, folhas de árvores e cipós para amarração.

Família, educação dos filhos, casamento e separação.

Crimes, roubos, homicídios, mentiras, constituição do tribunal de investigação.

Trabalho, comércio, sistemas de trocas e de valor. Por exemplo, como determinar o valor de cinco peixes grandes em relação à construção de uma cabana.



Leitura e Análise de Texto

“[...]”

Os prazeres e as dores constituem os instrumentos com os quais o legislador deve trabalhar. Por este motivo convém que compreenda a força dos mesmos, ou seja, em outros termos, o seu valor.

II – Para uma pessoa considerada em si mesma, o valor de um prazer ou de uma dor, considerado em si mesmo, será maior ou menor, segundo as quatro circunstâncias que seguem:

1. A sua intensidade.
2. A sua duração.
3. A sua certeza ou incerteza.
4. A sua proximidade no tempo ou a sua longinquidade.

III – Essas circunstâncias devem ser consideradas na avaliação de um prazer ou de uma dor, cada qual considerado em si mesmo.

Entretanto, quando o valor de um prazer ou de uma dor for considerado com o escopo de avaliar a tendência de qualquer ato pelo qual o prazer ou a dor são produzidos, é necessário tomar em consideração outras duas circunstâncias.

São elas:

A sua fecundidade, vale dizer, a probabilidade que o prazer ou a dor têm de serem seguidos por sensações da mesma espécie, isto é, de prazer, quando se tratar de um prazer, ou de dor, em se tratando de uma dor.

A sua pureza, ou seja, a probabilidade que o prazer e a dor têm de não serem seguidos por sensações do tipo contrário, isto é, de dores no caso de um prazer, e de prazeres, em se tratando de uma dor.”

BENTHAM, Jeremy. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*.
Tradução Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1989.

1. Sublinhe no texto as palavras que você desconhece. Depois, investigue uma por uma e coloque os significados na seção **Meu vocabulário filosófico**, disponível no final deste Caderno.
 - Os quadros seguintes apresentam dois prazeres, analisados segundo os critérios de Bentham.

Vejamos a seguir um exemplo de um prazer mais útil para a vida.

Qual desejo?	<i>Passar no vestibular.</i>
Intensidade:	<i>Imensa.</i>
Duração:	<i>Vários meses.</i>
Certeza ou incerteza?	<i>Incerto (depende de meus estudos e da concorrência).</i>
Proximidade ou distanciamento no tempo:	<i>Será ao final do próximo ano.</i>
Sua fecundidade?	<i>Pode causar outros prazeres.</i>
Sua pureza?	<i>Esse prazer não traz dor.</i>
Pessoas que serão beneficiadas e por quê?	<i>Minha família, meus amigos. Ficarão orgulhosos e terão certeza de um futuro melhor para mim.</i>
Pessoas que serão prejudicadas e por quê?	<i>Meu namorado (ou namorada). Vamos morar longe um do outro.</i>

Vejam, agora, um exemplo de prazer menos útil para a vida.

Qual desejo?	<i>Embriagar-me na próxima festa.</i>
Intensidade:	<i>Forte.</i>
Duração:	<i>Algumas horas.</i>
Certeza ou incerteza?	<i>Incerto (posso passar mal).</i>
Proximidade ou distanciamento no tempo:	<i>Será na próxima festa.</i>
Sua fecundidade?	<i>Pode causar outros prazeres, mas não sei se terei consciência deles.</i>

Sua pureza?	<i>Pode causar muita dor, afinal, posso ser repreendido, posso ter má fama, posso passar mal, terei ressaca, posso fazer coisas que, conscientemente, não faria e isso poderá me prejudicar.</i>
Pessoas que serão beneficiadas e por quê?	<i>Alguns colegas de festa, porque provavelmente será divertido.</i>
Pessoas que serão prejudicadas e por quê?	<i>Meus pais, pois ficarão preocupados. Eu mesmo, porque poderei sofrer um acidente e terei ressaca. Os amigos, que ficarão preocupados comigo. Estranhos a quem poderei ferir ou com quem posso brigar.</i>

2. Selecione dois de seus desejos cotidianos; em seguida, analise-os segundo os critérios de Bentham, conforme os modelos anteriores.

Qual desejo?	
Intensidade:	
Duração:	
Certeza ou incerteza?	
Proximidade ou distanciamento no tempo:	
Sua fecundidade?	
Sua pureza?	

Pessoas que serão beneficiadas e por quê?	
Pessoas que serão prejudicadas e por quê?	

Qual desejo?	
Intensidade:	
Duração:	
Certeza ou incerteza?	
Proximidade ou distanciamento no tempo:	
Sua fecundidade?	
Sua pureza?	
Pessoas que serão beneficiadas e por quê?	

Pessoas que serão prejudicadas e por quê?



VOCÊ APRENDEU?



1. Assinale as características do utilitarismo.
 - a) O prazer como objetivo de todos os seres vivos.
 - b) A busca por uma ciência moral tão exata quanto a Matemática.
 - c) A defesa da propriedade, por meio do contrato social.
 - d) A igualdade deve ser construída, não sendo simplesmente dada pela natureza.
 - e) A ideia de que é preciso uma hierarquia cada vez maior na sociedade, entre patrão e empregado, homem e mulher, rico e pobre.

2. Assinale as ideias de John Locke.
 - a) As pessoas não precisam fazer acordos, o importante é cada um cuidar do que é seu.
 - b) O Estado deve proteger a paz e a propriedade.
 - c) As pessoas precisam deixar de usar a força e pedir a intervenção do Estado para resolver os seus conflitos.
 - d) É preciso fazer uma revolução para que todos tenham a igualdade no socialismo.
 - e) O importante mesmo é criar leis para beneficiar os mais pobres.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 TORNAR-SE INDIVÍDUO

Nesta Situação de Aprendizagem, vamos recorrer a fundamentos de dois importantes filósofos franceses contemporâneos: Paul Ricoeur e Michel Foucault, para trabalhar a constituição da subjetividade ou da individualidade por meio das relações socioculturais.



PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou de sua cidade o significado das palavras e termos relacionados a seguir. Quanto mais aprofundada sua pesquisa, melhor.

a) Alteridade: _____

b) Ipseidade: _____

c) Linguagem: _____

d) Subjetividade: _____



Leitura e Análise de Texto

Aniversário

“No tempo em que festejavam o dia dos
[meus anos,
Eu era feliz e ninguém estava morto.
Na casa antiga, até eu fazer anos era uma
[tradição de há séculos,
E a alegria de todos, e a minha, estava certa
[com uma religião qualquer.
No tempo em que festejavam o dia dos meus
[anos,
Eu tinha a grande saúde de não perceber
[coisa nenhuma,
De ser inteligente para entre a família,
E de não ter as esperanças que os outros
[tinham por mim.
Quando vim a ter esperanças, já não sabia
[ter esperanças.

Quando vim a olhar para a vida, perdera o
[sentido da vida.

Sim, o que fui de suposto a mim-mesmo,
O que fui de coração e parentesco.
O que fui de serões de meia-província,
O que fui de amarem-me e eu ser menino,
O que fui – ai, meu Deus! – o que só hoje
[sei que fui...

A que distância!...

(Nem o acho...)

O tempo em que festejavam o dia dos meus
[anos!

O que eu sou hoje é como a umidade no
[corredor do fim da casa,

Pondo gelado nas paredes...

O que eu sou hoje (e a casa dos que me
[amaram treme através das minhas lágrimas),
O que eu sou hoje é terem vendido a casa,
É terem morrido todos,
É estar eu sobrevivente a mim-mesmo como
[um fósforo frio...

No tempo em que festejavam o dia dos meus
[anos...
Que meu amor, como uma pessoa, esse
[tempo!
Desejo físico da alma de se encontrar ali
[outra vez,
Por uma viagem metafísica e carnal,
Com uma dualidade de eu para mim...
Comer o passado como pão de fome, sem
[tempo de manteiga nos dentes!
Vejo tudo outra vez com uma nitidez que me
[cega para o que há aqui...
A mesa posta com mais lugares, com melhores
[desenhos na louça, com mais copos,

O aparador com muitas coisas – doces, frutas,
[o resto na sombra debaixo do alçado,
As tias velhas, os primos diferentes, e tudo
[era por minha causa,
No tempo em que festejavam o dia dos meus
[anos...

Para, meu coração!
Não penses! Deixa o pensar na cabeça!
Ó meu Deus, meu Deus, meu Deus!
Hoje já não faço anos.
Duro.
Somam-se-me dias.
Serei velho quando o for.
Mais nada.
Raiva de não ter trazido o passado roubado
[na algibeira!...

O tempo em que festejavam o dia dos meus
[anos!...”

PESSOA, Fernando. Aniversário. In: *Poemas de Álvaro de Campos*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16598>. Acesso em: 13 nov. 2009.

1. Sublinhe no texto as palavras que você desconhece. Depois, investigue uma por uma e coloque os significados na seção **Meu vocabulário filosófico**, disponível no final deste Caderno.
2. No poema de Fernando Pessoa, encontramos um senhor lembrando com saudade de quem era quando criança. Ele sente que perdeu alguma coisa, o que foi?

3. Em relação ao passado, o autor expressa raiva na seguinte frase: “Raiva de não ter trazido o passado roubado na algibeira!...”. O que você imagina que o autor gostaria de ter trazido do passado na algibeira?

4. Segundo o poema, o que sente o autor sobre aquilo que foi e o que se tornou, com a passagem do tempo?

5. Escreva sobre lugares dos quais você se lembra com saudades de sua infância. Não se esqueça dos detalhes, como no poema, por exemplo: “A mesa posta com mais lugares, com melhores desenhos na louça, com mais copos; o aparador com muitas coisas – doces, frutas, o resto na sombra debaixo do alçado; as tias velhas, os primos diferentes, e tudo era por minha causa”.

6. Como você sente as transformações em sua vida? O que mudou dentro de você desde sua infância? É melhor agora?

7. O que faz a mudança dentro das pessoas? Somente elas? Os acontecimentos? As pessoas em volta? Exemplifique.



PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou de sua cidade o significado das palavras relacionadas a seguir. Quanto mais aprofundada sua pesquisa, melhor.

a) Razão: _____

b) Existência: _____

c) Percepção: _____

d) Juízo: _____



Leitura e Análise de Texto

O texto apresenta uma das ideias centrais de Foucault, que diz respeito à invenção do sujeito moderno, do indivíduo moderno.

Para Foucault, a maneira como nos vemos não procede de nossa natureza, nem de uma essência pessoal; ela vem de fora, de práticas que criam sujeitos – a sujeição. Nós nos constituímos não apenas por palavras, mas por ações fundidas a palavras, que, de modo geral, vêm ditadas pela sociedade, ou melhor, pelas instituições.

Segundo esse filósofo, nós não somos frutos de teorias, somos frutos de práticas, ainda que algumas teorias nos influenciem. Por exemplo, seria possível existir um dançarino que nunca dançou ou um pintor que nada pinta? Não, pois são as nossas práticas sociais adquiridas culturalmente que nos constituem, e não a natureza.

Mas de quais práticas estaria falando o filósofo? De onde elas vieram? Foucault fala das práticas disciplinares que vieram das instituições modernas, principalmente a partir do século XVIII, como as prisões, os hospitais, os quartéis, as fábricas e as escolas; sim, as escolas.

A distribuição

A primeira atividade que as autoridades modernas deram ao corpo para discipliná-lo foi a distribuição. Para controlar um indivíduo, é importante colocá-lo em um lugar escolhido por nós. Mas como seria possível distribuir pessoas de uma cidade ou de uma sociedade inteira?

- Primeiro, construindo cercas ou muros, como nos quartéis e nas escolas. Dessa maneira, os soldados e os alunos ficam separados das pessoas, não causando problemas.
- A segunda prática de distribuição consiste em separar os grupos e fazer com que cada um encontre um lugar no espaço. Por exemplo, cada trabalhador no seu setor, cada doente no seu quarto, cada aluno em sua carteira etc.
- A terceira prática de distribuição configura-se em dar aos indivíduos um lugar funcional: não basta separar, é preciso que estejam em um lugar em que possam ser vigiados, evitando comunicações indevidas ou reunindo forças contra quem os controla.

Enfim, toda a separação tem o ideal da fila, o que quer dizer que as pessoas são separadas segundo uma hierarquia. Por exemplo, as séries e as classes na escola são separadas por hierarquias de idade, rendimento do aluno e são formadas segundo a atenção dada à disciplina.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

Com base nas suas reflexões sobre o texto apresentado, dê exemplos, para cada uma dessas instituições, de como elas distribuem os corpos para o exercício da domesticação. Para responder às

próximas questões, você precisará entender bem o texto, a explicação do professor e, em alguns casos, refletir sobre pesquisas que você deverá fazer, principalmente quando as práticas não são do seu cotidiano:

- a) Como é a distribuição dos corpos nas práticas religiosas? A que visa essa distribuição do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Arquitetura (cercas e muros)	
Separação de grupos	
Lugar funcional	
Fila	

- b) Como é a distribuição dos corpos nas práticas esportivas? A que visa essa distribuição do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Arquitetura (cercas e muros)	
Separação de grupos	
Lugar funcional	
Fila	

- c) Como é a distribuição dos corpos nas práticas escolares? A que visa essa distribuição do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Arquitetura (cercas e muros)	
Separação de grupos	
Lugar funcional	
Fila	

- d) Como é a distribuição dos corpos nas práticas militares? A que visa essa distribuição do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Arquitetura (cercas e muros)	
Separação de grupos	
Lugar funcional	
Fila	

- e) Como é a distribuição dos corpos nas práticas familiares? A que visa essa distribuição do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Arquitetura (cercas e muros)	
Separação de grupos	
Lugar funcional	
Fila	

O controle do tempo



Leitura e Análise de Texto

Outra forma de transformar os indivíduos por meio dos corpos consiste em controlar o seu tempo.

- **Primeiro:** pelos horários; por exemplo, hora para chegar, descansar, sair, trabalhar, dormir, acordar, tomar o remédio.
- **Segundo:** marcando o tempo de sua ação; por exemplo, a marcha dos soldados, a velocidade para apertar um parafuso na fábrica, para atender um telefone ou outra atividade.
- **Terceiro:** disciplinando o corpo inteiro, para sempre fazer bem-feito tudo.
- **Quarto:** adaptando o corpo aos objetos que se manipulam; por exemplo, caso fosse preciso ficar muito tempo em pé, seria necessário disciplinar as pernas e controlar os gestos, para que elas consigam executar as tarefas.
Enfim, utilizar bem o tempo, até a exaustão.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

Com base nas explicações do professor e nas informações apresentadas, responda:

- a) Como é o controle do tempo nas práticas religiosas? A que visa o tempo do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Horários	
Tempo das ações	
Disciplina do corpo inteiro	
Adaptação do corpo ao objeto	
Exaustão ou cansaço	

- b) Como é o controle do tempo nas práticas esportivas? A que visa o tempo do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Horários	
Tempo das ações	
Disciplina do corpo inteiro	
Adaptação do corpo ao objeto	
Exaustão ou cansaço	

- c) Como é o controle do tempo nas práticas escolares? A que visa o tempo do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Horários	
Tempo das ações	
Disciplina do corpo inteiro	
Adaptação do corpo ao objeto	
Exaustão ou cansaço	

- d) Como é o controle do tempo nas práticas militares? A que visa o tempo do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Horários	
Tempo das ações	
Disciplina do corpo inteiro	
Adaptação do corpo ao objeto	
Exaustão ou cansaço	

- e) Como é o controle do tempo nas práticas familiares? A que visa o tempo do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Horários	
Tempo das ações	
Disciplina do corpo inteiro	
Adaptação do corpo ao objeto	
Exaustão ou cansaço	

O controle das gêneses



Leitura e Análise de Texto

Para conseguir criar o indivíduo desejado, também foi preciso controlar a forma de sua subordinação à disciplina. Para isso:

- separaram-se os aprendizes dos veteranos; segundo as necessidades de exercícios, foram separados aqueles que precisavam melhorar o desempenho nesta ou naquela ação ou atividade, exercitando-os até que alcançassem o máximo rendimento. Como em uma academia de musculação, aquele que precisa trabalhar os braços, por exemplo, foi direcionado a isso, assim como no exército, em que aquele que precisa melhorar a pontaria é separado e exercitado para isso;

- criaram-se testes, para medir a habilidade de cada indivíduo e encerrar o processo.

Para cada um é dada uma série de atividades, conforme sua idade, seu conhecimento e sua habilidade, até alcançar o objetivo final.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

1. Com base nas explicações do professor e nas informações apresentadas, responda:

- a) Como é o controle das gêneses nas práticas religiosas? A que visa o tempo do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Como se separam os que precisam aprender?	
Como são os testes de aprendizagem?	
Como se escolhem as atividades para alcançar o objetivo final?	

- b) Como é o controle das gêneses nas práticas esportivas? A que visa o tempo do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Como se separam os que precisam aprender?	
Como são os testes de aprendizagem?	
Como se escolhem as atividades para alcançar o objetivo final?	

- c) Como é o controle das gêneses nas práticas escolares? A que visa o tempo do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Como se separam os que precisam aprender?	
Como são os testes de aprendizagem?	
Como se escolhem as atividades para alcançar o objetivo final?	

- d) Como é o controle das gêneses nas práticas militares? A que visa o tempo do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Como se separam os que precisam aprender?	
Como são os testes de aprendizagem?	
Como se escolhem as atividades para alcançar o objetivo final?	

- e) Como é o controle das gêneses nas práticas familiares? A que visa o tempo do ponto de vista de domesticação dos corpos?

Como opera a domesticação dos corpos?	
Como se separam os que precisam aprender?	
Como são os testes de aprendizagem?	
Como se escolhem as atividades para alcançar o objetivo final?	

2. Com base nos exercícios anteriores, responda:

a) Dos grupos representados nas diferentes práticas, quais são os que mais ficam excluídos, sofrendo muitos preconceitos?

b) Como atenuar essas situações de exclusão?



LIÇÃO DE CASA



Escreva um pequeno texto respondendo à questão: Como viver sem domesticar os corpos e sem julgá-los?



VOCÊ APRENDEU?



1. Para Paul Ricoeur, como nós nos configuramos como indivíduos?
 - a) Pela nossa liberdade natural.
 - b) Pelo contrato social.
 - c) Pelas práticas corporais.
 - d) Pela narrativa de nós mesmos.
 - e) Pela nossa essência.

2. Para Foucault, a criação da subjetividade moderna se dá pelo controle dos corpos. Assinale quais das ações a seguir favoreceram esse controle.
 - a) Vigiar.
 - b) Recompensar.
 - c) Ignorar.
 - d) Explicar.
 - e) Punir.

3. Segundo Michel Foucault, a sanção, a vigilância e o exame são recursos para:
 - a) a linguagem.
 - b) termos boas notas.
 - c) a liberdade natural.
 - d) descobrimos a nossa essência.
 - e) o adestramento do corpo.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 CONDUTAS MASSIFICADAS

Nesta Situação de Aprendizagem, vamos discutir quanto sua individualidade é ou não conduzida por forças que lhe são externas, principalmente em função de objetivos específicos de lucro e domínio. Isso porque conhecer os próprios limites e a artificialidade de objetivos permite o desenvolvimento da liberdade.



PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou de sua cidade o significado das palavras e dos termos relacionados a seguir. Quanto mais aprofundada sua pesquisa, melhor.

- a) Egoísmo: _____

- b) Psicanálise: _____

c) Indústria cultural: _____

d) Sexualidade: _____

Exercícios

Com base nas explicações de seu professor, responda:

1. Por que para Max Stirner temos que assumir o nosso egoísmo?

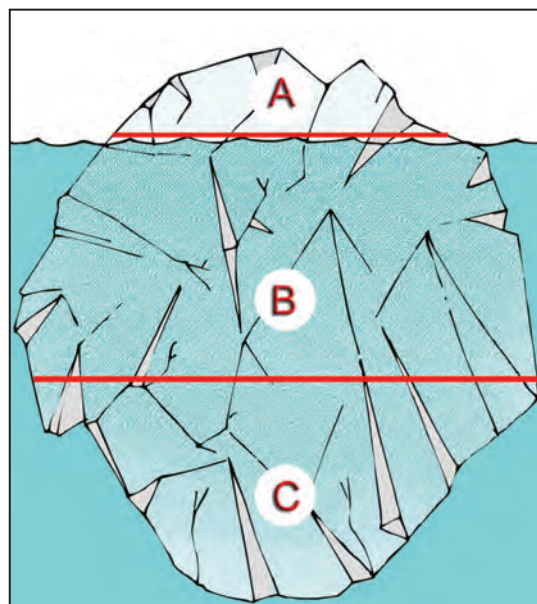
2. Explique o egoísmo das pessoas religiosas e das pessoas que procuram servir à sociedade, segundo Max Stirner. Não se esqueça dos exemplos.

3. Para Max Stirner, como seria a sociedade se todos assumissem o egoísmo e seguissem o lema: *Eu te faço feliz, para você me fazer feliz.*

4. Observe a seguinte imagem:

Imagine que esta figura de um *iceberg*, dividido em três partes, represente a estrutura de nossa psique, segundo o que foi proposto por Freud.

- a) Segundo essa analogia, a parte A corresponderia à área moral, originada nas exigências sociais, chamada de _____.
- b) A parte B corresponderia à nossa parte consciente, responsável pela busca de satisfação de prazeres sem deixar de corresponder às necessidades do mundo e a seus deveres, cujo nome é _____.
- c) Já a parte C, a mais profunda e inconsciente, marcada por desejos e necessidades de satisfazê-los, é a área chamada de _____.




© Patrícia Paulozzi/Maps World

5. Cada um de nós é um ser misterioso, que vai se revelando aos poucos. Temos uma parte primitiva, o **id**, que quer todo o prazer possível, imediatamente. Também mora em nós uma espécie de guia, o **superego**, que diz o que devemos fazer, o que é certo e errado. Por isso existe o **ego**, que procura atender aos caprichos de id, sem afetar sua relação social. Uma pessoa equilibrada consegue fazer essa manutenção. Escreva ao lado do prato mais baixo, o nome da estrutura que estiver pesando mais: superego ou id. Em caso de empate, escreva: pessoa equilibrada e livre. Observe o exemplo:

Falaram mal do seu time, em resposta saiu brigando		<i>id</i>
Chora toda vez que comete um erro		
Sente-se reprimido cada vez que mostra sua opinião, mesmo quando as pessoas a apreciam		

© Patrícia Paulozzi/Maps World

Deixou a festa para outro dia, afinal precisava estudar para a prova		
Não conseguiu resistir a uma barra de chocolate, mesmo sabendo que tinha alergia ao doce		
Hora de festa é festa, hora de estudar é estudo		
Pensa antes de agir		
Age sem pensar		

a) Escreva uma situação em que parece que o id está pesando mais.

b) Escreva uma situação em que parece que o superego está dominando.

c) Escreva uma situação na qual uma pessoa apresenta equilíbrio emocional.



Leitura e Análise de Texto

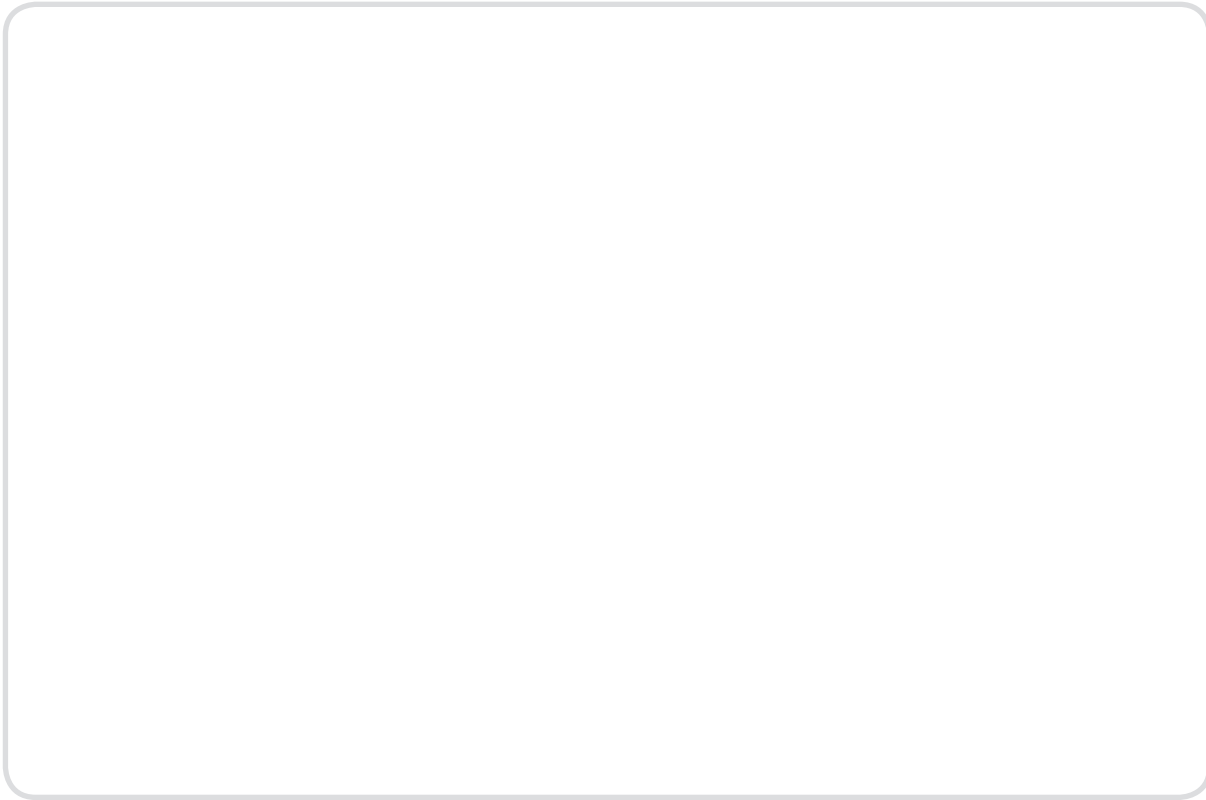
“Na indústria, o indivíduo é ilusório não apenas por causa da padronização do modo de produção. Ele só é tolerado na medida em que sua identidade incondicional com o

universal está fora de questão. Da improvisação padronizada do *jazz* até os tipos originais do cinema, que têm de deixar a franja cair sobre os olhos para serem reconhecidos como tais, o que domina é a pseudoindividualidade. O individual reduz-se à capacidade do universal de marcar tão integralmente o contingente que ele possa ser conservado como o mesmo. Assim, por exemplo, o ar de obstinada reserva ou a postura elegante do indivíduo exibido numa cena determinada é algo que se produz em série exatamente como as fechaduras *Yale*, que só por frações de milímetros se distinguem umas das outras. As particularidades do eu são mercadorias monopolizadas e socialmente condicionadas, que se fazem passar por algo natural. Elas se reduzem ao bigode, ao sotaque francês, à voz grave de mulher de vida livre [...]: são como impressões digitais em cédulas de identidade que, não fosse por elas, seriam rigorosamente iguais e nas quais a vida e a fisionomia de todos os indivíduos – da estrela do cinema ao encarcerado – se transformam, em face ao poderio do universal. A pseudoindividualidade é um processo para compreender e tirar da tragédia sua virulência: é só porque os indivíduos não são mais indivíduos, mas sim meras encruzilhadas das tendências do universal, que é possível reintegrá-los totalmente na universalidade. A cultura de massas revela assim seu caráter fictício que a forma do indivíduo sempre exibiu na era da burguesia, e seu único erro é vangloriar-se por essa duvidosa harmonia do universal e do particular.”

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 144-5.

1. Faça um resumo do texto apresentado.

2. Com base no texto, escolha uma propaganda que contenha foto de pessoas e cole no espaço.



3. Agora, analise a propaganda, seguindo o roteiro a seguir:

a) Qual é o tipo de produto oferecido?

b) Escreva qual a mercadoria cultural oferecida, por exemplo: um cantor, um ator, um CD, uma rádio, um filme, um alimento, um apartamento, um automóvel.

c) Qual estilo de vida está vinculado ao produto oferecido à venda?

d) Como todos os estilos de vida são rotulados, selecione um rótulo (*hip-hop, fashion, esportivo, executivo, clássico* etc.) para identificar o público-alvo da propaganda.

e) Qual a promessa de realização pessoal, felicidade, liberdade ou poder vinculada ao produto?

f) Que imagem de pessoas está associada a essa ideia?

- g) O que se promete com a compra? Ao comprador, a sensação será realmente igual ao que se mostra na propaganda? Por quê?



VOCÊ APRENDEU?



1. Segundo Freud, quais são as estruturas da psique humana?
 - a) Id, inconsciente e desejos.
 - b) Alma, unidade imortal dos seres.
 - c) Culpa e pecado, responsáveis pela consciência.
 - d) Ego, personalidade, consciência.
 - e) Superego, autoridade social inculcada em nós.
2. Assinale exemplos de mercadorias culturais.
 - a) CD de música.
 - b) Folia de Reis.
 - c) *Megashow* de rock.
 - d) Artesanato vinculado a comunidades indígenas.
 - e) Grupos de amigos.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 ALIENAÇÃO MORAL

Nesta Situação de Aprendizagem, vamos refletir sobre o conceito de alienação moral e aprofundar a análise sobre ética.



PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise na internet, em dicionários de Filosofia, na biblioteca da escola ou de sua cidade o significado das palavras relacionadas a seguir. Quanto mais aprofundada sua pesquisa, melhor.

a) Alienação: _____

b) Moral: _____

c) História: _____

d) Metafísica: _____



LIÇÃO DE CASA



1. Responda às seguintes questões a partir de observação de seu cotidiano, tendo como referência as pessoas de sua convivência.

Como agem as pessoas de modo geral?	Como elas deveriam agir?
Em família	

Como agem as pessoas de modo geral?	Como elas deveriam agir?
Entre amigos	

Como agem as pessoas de modo geral?	Como elas deveriam agir?
Em relação ao lazer	

Como agem as pessoas de modo geral?	Como elas deveriam agir?
Em relação ao trabalho	

Como agem as pessoas de modo geral?	Como elas deveriam agir?
Em relação a outras pessoas	

2. Escreva um pequeno texto contendo cinco parágrafos. No 1º parágrafo, você deve escrever o que espera das pessoas de modo geral. No 2º parágrafo, procure mostrar o que você espera das pessoas desconhecidas que encontra nas ruas e das pessoas de sua casa. No 3º parágrafo, trate das pessoas que você magoou e das pessoas que magoaram você – o que você espera delas? No 4º parágrafo, responda o que você espera das pessoas que você ama e das pessoas das quais você não gosta. O último parágrafo é a conclusão. Retome as ideias gerais de cada um desses parágrafos.



Sugestão!

Escreva quatro linhas por parágrafo, deixe o primeiro e o último (introdução e conclusão) para o final.

3. Conforme o exemplo do exercício anterior, você pode escrever em seu caderno um pequeno texto respondendo não mais o que você espera daquelas pessoas, mas o que elas esperam de você. Use a mesma estrutura, apenas inverta as questões.



Leitura e Análise de Texto

Alienação moral é preocupar-se de maneira distorcida com o outro. Não é ignorá-lo, visto que é impossível, pois ele nos mostra em si, como somos, mas traduzi-lo de uma forma que não permita essa revelação. No processo de alienação moral, uma pessoa trata as demais sem reflexão que permita o questionamento sobre diferenças, semelhanças, justiça, igualdade; sem repensar a si mesmo.

Sobre isso, Sartre afirmou que não podemos viver com morais alienantes, fora da história. A ética deve ser entendida como ação no mundo, sob o contingenciamento da história – história e ética se confundem. A alienação moral procura fazer com que a ação do passado seja repetida no presente; o que é bom é a cópia do que foi bom, ignorando as transformações que a história de cada um e das sociedades imputam a todos. Não podemos dizer, sem pensar, que o que era errado há 100 anos continuará sendo errado, que não deve haver mudanças.

Tanto como o organismo precisa de alimento, água e ar, nós, seres humanos, precisamos de ética. A sua falta pode significar a morte ou uma falsa vida, falsa individualidade e pseudoexistência. Sem ética, sem pensar no outro como revelador de nós mesmos, nós não passamos de pássaros que não têm asas. Sem agir em benefício dos outros, ainda que pensemos, teríamos as asas, mas mesmo assim não voaríamos.

Cabe, portanto, no presente, a preocupação de como devemos agir em relação ao outro. As mudanças de nosso tempo exigem uma reflexão a respeito de nossa convivência ética, com os desafios do mundo atual, para a construção da solidariedade entre os seres humanos.

Cabe a cada um de nós assumirmos a reflexão pura e sermos autênticos, na perspectiva da solidariedade. Devemos nos reconciliar conosco e assumir a ação ética no mundo, mesmo que não tenhamos apoio: as atitudes antiéticas dos outros nos revelarão éticos.

Portanto, sermos éticos é assumirmos a responsabilidade com o outro, com aquele que não somos. Com base nisso, teremos a autenticidade da nossa própria vida e não a vileza de uma vida baseada em sistemas não históricos. Afinal, é o outro que nos revela o que somos.

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.

Com base no texto e nos conteúdos estudados, escreva um texto refletindo sobre a seguinte questão: Por que devo ser ético?



VOCÊ APRENDEU?



1. Para Sartre, a ética deve ser baseada na ação histórica do presente e não em valores metafísicos ou do passado. Assinale exemplos em que essa ideia aparece.
 - a) As mulheres devem obedecer aos homens.
 - b) Nós temos de nos preocupar mais com nossas necessidades do que com as tradições.
 - c) Os homens não devem chorar.
 - d) Minha família nunca perdoou um erro grave; eu também não.
 - e) Não importa o que fizeram com o homem; importa o que ele fará com o que fizeram dele.

2. Segundo Sartre, como nós nos constituímos diante dos outros?
 - a) Pela vergonha, o olhar dos outros nos apresenta existindo de maneira não adequada.
 - b) Pelo amor, o desejo de possuir o outro e de aprisioná-lo, fazendo com que nos ame, mostra-nos desejosos.
 - c) Pelo ódio da liberdade dos outros.
 - d) Os outros não nos revelam, nós os revelamos.
 - e) Pela liberdade natural que temos.



PARA SABER MAIS

Filmes

- *A procura da felicidade (The Pursuit of Happyness)*. Direção: Gabriele Muccino. EUA, 2006. 127 min. 12 anos. Drama. O filme fala de atitudes que devem ser tomadas em relação aos sonhos e a quem amamos.
- *Os Simpsons (The Simpsons Movie)*. Direção: David Silverman. EUA, 2007. 78 min. Livre. Animação. O filme aborda questões de ética e sociedade. O que pensar das atitudes de Homer e de Lisa? Como a população de Springfield reage aos problemas que enfrenta? Não seria um mundo sem ética? Afinal, como seria a cidade se todos fossem cidadãos de verdade?

Site

- MINISTÉRIO da Educação. Disponível em: <http://mecsrv04.mec.gov.br/seif/eticae_cidadania/index.html>. Acesso em: 13 out. 2009. O Ministério da Educação oferece uma série de apostilas sobre os temas tratados neste Caderno, em especial sobre a ética.

O que eu aprendi...

The page features a spiral binding on the left side, consisting of two sets of three rings each. The main body of the page is filled with horizontal dashed lines, providing a guide for handwriting. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page, leaving a small margin on the left for the binding.

Biografias dos filósofos

Sempre que o professor apresentar um filósofo ou uma filósofa, você poderá escrever a respeito desses pensadores neste espaço. Aqui já estão alguns que serão fundamentais para a compreensão dos conceitos que aparecem neste Caderno. Não esqueça que não há nada de divino ou espiritual nesses conceitos. Eles foram elaborados por pessoas parecidas com cada um de nós, que, no entanto, ficaram famosas porque resolveram pensar a respeito do mundo em que viveram. Muitos filósofos tiveram uma vida engraçada, cheia de costumes estranhos, como todo mundo, mas cada um, a sua maneira, ajuda-nos a ter uma vida mais plena. Também você pode adiantar as aulas, procurando saber mais sobre essas pessoas. Que tal uma pesquisa por conta própria?

© J.Posselwhite/Getty Images



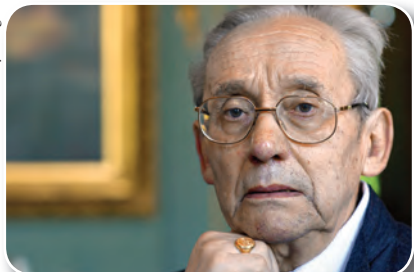
Jeremy Bentham

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____

© Martin Bureau/AFP/Getty Images



Paul Ricœur

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____

© STF/AFP-Getty Images



Michel Foucault

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____

© Album/akg-images-Latinstock



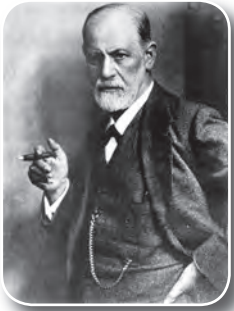
Max Stirner

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____

© Hulton Archive/Getty Images



Sigmund Freud

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____



© Album/alg-images-Latinstock

Theodor Adorno

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____



© Album/alg-images-Latinstock

Max Horkheimer

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos: _____



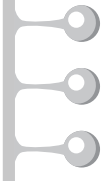
Outro filósofo indicado pelo professor

Vida: _____

Principais ideias: _____

Principais escritos

Meu vocabulário filosófico



A series of horizontal dashed lines for writing, filling most of the page below the title.



